

EQUATION CHAPTER 1 SECTION 1 RESULTADO DA EFICIÊNCIA DE INSETICIDAS NO CONTROLE DA BROCA-DO-CAFÉ *HYPOTHENEMUS HAMPEI* (FERRAR, 1867) (COLEOPTERA: SCOLYTIDAE)

J. C. Souza, Pesquisador, EPAMIG, R.A. Silva, Pesquisador – EPAMIG – Lavras-MG – Bolsista da Fapemig; L.B.O. Campos, graduanda em agronomia UFLA, bolsista da Epamig/Fapemig; C. S. M. de Matos, Bolsista - CBP&D/Café EPAMIG – Lavras-MG;

A broca-do- café *H. hampei* é a segunda praga em importância em cafeeiro Arábica e a primeira em cafeeiro Conilon. Seu controle a partir de 1970 até julho de 2013, com o inseticida Endosulfan, aproximadamente 43 anos, foi muito eficiente, sem prejuízos quantitativos e qualitativos causados por suas larvas nas sementes do café. Com a proibição do uso do inseticida Endosulfan na cafeicultura brasileira devido a sua extrema toxicidade, a partir de julho de 2013, outros inseticidas foram e estão sendo registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA visando substituí-lo com a mesma eficiência no controle dessa praga. Porém, a eficiência por eles apresentada não tem garantido o controle da broca, resultando em grande número de aplicações, mistura abusiva de inseticidas e prejuízos aos cafeicultores pelas altas infestações desse inseto no café colhido e beneficiado.

Com o objetivo de reestudar a eficiência de alguns inseticidas no controle da broca-do-café, instalou-se um experimento no Sítio Pé da Serra, no município de Lavras, em janeiro de 2017. O experimento foi instalado em um talhão de uma lavoura de café adulta com a cultivar Oeiras, espaçamento de 3,5 x 0,60m, num estande de 4760 plantas/ha, com uma planta por cova.

Os tratamentos de dosagens estão descritos na Tabela 1. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com oito tratamentos e quatro repetições, com parcela de doze cafeeiros numa única linha, sendo os dez cafeeiros centrais a parte útil, onde foram feitas as avaliações. Entre os blocos foi deixada uma linha de cafeeiros como bordadura sem a aplicação de inseticida.

Em 2016 a maior florada ocorreu em 12 de outubro, sendo que a primeira pulverização, com atomizador costal motorizado, foi feita aos 103 dias após essa florada, visando os frutos verdes chumbões aquosos, já perfurados por fêmeas adultas da broca. A porcentagem de infestação da broca em 23 de janeiro nos tratamentos foi de 10,0; 10,75; 15,00; 13,25; 9,0; 11,5 e 12,5, respectivamente para os tratamentos de 1 a 8 numa média de 12,1% de frutos perfurados (sendo 2,6% de frutos com galeria abandonada e 9,4% de frutos com adulto vivo na galeria, sem ovos, portanto, sem nenhum ataque às sementes, e consequentemente, sem nenhum prejuízo).

Foram feitas duas pulverizações sendo a primeira em 23 de janeiro e a segunda em 17 de fevereiro (25 dias após a 1ª pulverização). A terceira pulverização foi feita em somente duas repetições dos tratamentos, em 29 de março ou 40 DA 2ª p (dias após a 2ª pulverização). O volume de água foi de 1200L/ha, com bocal do atomizador costal motorizado na altura 5, cobrindo todos os frutos, local de ataque da broca.

Os parâmetros foram avaliados através da coleta de 100 frutos/ parcela útil, sendo 50 frutos de cada lado dos cafeeiros. A colheita do café foi realizada em maio.

Resultados e conclusões

A avaliação da eficiência dos inseticidas foi feita em quatro ocasiões, através dos parâmetros: 1- frutos com galeria abandonada; 2- frutos com adultos vivos sem ovos; 3- frutos com galeria abandonada, com semente podre; 4- frutos com adulto vivo da broca (fêmea) com ovos; e 5- frutos com adulto vivo da broca com ovos e larvas, na última avaliação realizada em 13 de junho, a avaliação da eficiência dos inseticidas, segundo Abbott (1925), foi feita com mais três parâmetros, através da presença em frutos broqueados, nas sementes, de larvas, pupas e adultos descendentes. Através desses parâmetros calculou-se a porcentagem de eficiência de cada inseticida em cada uma das avaliações. Os resultados encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1- Inseticidas avaliados, dosagens e porcentagens de sua eficiência no controle da broca-do-café. Lavras/MG, 2017

Tratamentos	Dosagem/ ha mL ou L	% E			
		17/02	09/03	24/04	13/06
1.Espinosade 480 SC	450	76,0	69,6	30,6	64,4
2.Clorpirifós etil 480 CE	2,0	55,7	41,5	53,1	30,1
3.Ethiprole 200 SC	2,5	70,9	80,0	77,6	89,0
4.Clorantraniprole + Abamectina	1,0	45,6	54,8	53,1	74,0
5.Ethiprole 200 SC	1,5	40,5	73,3	69,4	78,1
6.Ciazipir	1,5	87,3	83,7	73,5	93,2
7.Ethiprole 200 SC	2,0	63,3	85,2	71,4	83,6
8.Testemunha	-	-	-	-	-

Baseando-se nos resultados obtidos no experimento pode-se concluir: o melhor controle da broca-do-café, que resultou em eficiência do inseticida acima de 80,0% e em menores danos nas sementes, nas porcentagens de infestação ocorridas, foi proporcionado pelos inseticidas Ethiprole 200 SC (2,0 e 2,5 L p.c./ha) e Ciazipir 200 SC (1,5 L p.c./ha). O ideal seria aplicar o inseticida Ethiprole 200 SC em duas pulverizações de 2,5 L p.c./ha, podendo requerer até uma terceira pulverização em lavouras irrigadas, ou rotacionar os inseticidas Ethiprole e Ciazipir.